

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15569 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 25 - GE Corpo e Educação

EDUCAÇÃO DA ALIMENTAÇÃO: RELAÇÕES E INTERFACES NO ENSINO E APRENDIZAGEM.

Joziane Aparecida Rates - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Tiago Venturi - UFPR - Universidade Federal do Paraná

Agência e/ou Instituição Financiadora: UFPR

EDUCAÇÃO DA ALIMENTAÇÃO: RELAÇÕES E INTERFACES NO ENSINO E APRENDIZAGEM.

RESUMO: A Educação da Alimentação se trata de tocar e ser tocado por experiências que ampliam a esfera da presença do ser à medida que este se desenvolve e educa o seu gosto. Esse artigo objetiva realizar uma investigação, do tipo estado do conhecimento, sobre o campo da Educação da Alimentação nas pesquisas em educação. O arcabouço teórico baseou-se em Ingold (2020), Lahire (2006), Vygotski (2001) e Perullo (2013). Percebeu-se que o foco de estudos perpassa as áreas das Neurociências, Psicologia, Biologia e Nutrição em atividades de educação alimentar e nutricional (EAN). A abordagem privilegiada trata-se de uma abordagem fisiológica da alimentação, na qual a saúde é concebida como uma consequência da adequada assimilação de nutrientes pelo corpo. Entretanto, defende-se que para superar perspectivas biomédicas em favor da educação, faz-se fundamental pensar em abordagens que contemplem o campo da experiência estética do paladar em Educação da Alimentação e da Atenção.

PALAVRAS-CHAVE: Educação dos sentidos. Educação da Atenção. Educação dos gostos

Há algo comum entre o psíquico e o fisiológico, há uma adesão do sujeito ao mundo, nosso ser é, operacionalmente, inter e transdisciplinar, sujeito e objeto, indivíduo e contexto integram-se numa totalidade orgânica nos processos de construção do conhecimento (Moraes, 2008). E onde a vida estiver acontecendo, assim também está a educação (Ingold, 2020). Entretanto, o que se vê na pós-modernidade é o descarrilhamento do “ser” para o “ter”, coisificando seres humanos, o que banaliza e distorce a ligação integrativa e partícipe com o mundo natural. Esse descolamento também se reflete na comida, quando ela chega inteira dentro de uma embalagem, o que revela uma predominância atual de dinâmicas culturais extremamente visuais e auditivas, que subjagam as experiências que envolvem a corporeidade, como tocar, cheirar e provar. O crescimento da cultura de consumo, especialmente nos países em desenvolvimento econômico e industrial, resulta e reflete em

modelos educacionais em que o aprendiz é treinado a não mais sentir, não perceber, ou seja, desconsiderar tudo aquilo que aparentemente é inútil, considerado sem valor científico e comercial. Essa cientifização do pensamento torna sujeitos insensíveis ao “difuso”, isto é, à possibilidade de pura e simples sensação, de experimentação e efeito (Coelho, 2001).

Em contraposição às dicotomias, a Educação da Alimentação permite a valorização dos sentidos proximais e de interiorização em si próprios, unificando alguns campos de saberes como a gastronomia, nutrição, dietética, estética e ética, fiéis ao monismo da estética do paladar como relação e como experiência (Perullo, 2013). O que, na contribuição de Nicola Perullo, coloca “O paladar como habilidade endocorpórea, que interage com outros atores participantes em múltiplos contextos nos cenários de sentido” (Perullo, 2013, p.42). Assim, comer é uma atividade em que, sob muitos aspectos, emerge em experiência, na qual, a natureza comparece. Dessa forma, compreender uma experiência gustativa não significa apartá-la de sua dimensão ordinária e cotidiana, é justamente na sua reavaliação que ela se encontra na “estética do cotidiano”, o que reposiciona o paladar das margens da teoria, a uma teoria das margens (Perullo, 2013). A corporeidade imbuída no processo de conhecer dimensiona aspectos sensoriais, intuitivos, emocionais e racionais de forma não hierarquizada nem dicotômica, mas sim de forma integrada, globalizada e complementar, no sentido de Ingold (2020, p.37) “tornar-se conhecedor é parte integrante de se tornar a pessoa que você é”.

Ao considerarmos essa relação corpórea, estética, social, reconhecemos que os alimentos não são apenas comidos, mas também pensados e experienciados, a comida possui um significado simbólico, possui algo mais que nutrientes, portanto aprender e ensinar sobre nutrição não nos parece suficiente, motivo pelo qual descortinam-se as seguintes indagações: Há uma Educação da Alimentação nas escolas? Como é trabalhada essa temática na escola? O alimento pode ocupar um papel de significativa importância nos processos de desenvolvimento, de ensino e de aprendizagem humana? Para melhor visualização da abrangência dessa temática em meio acadêmico científico, esse artigo objetiva, por meio da elaboração de um estado do conhecimento, discutir o campo da Educação da Alimentação em pesquisas educacionais. Foram realizadas buscas nas plataformas de pesquisas acadêmicas Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Capes (Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), sem delimitação temporal. As palavras-chaves utilizadas foram: “educação da alimentação” e “educação do gosto”. Essa abordagem metodológica teve o desafio de mapear e de discutir a produção acadêmica no campo de pesquisa educacional, tentando responder quais aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados (Morosini; Fernandes, 2014).

O arcabouço teórico utilizado como lentes para a análise baseou-se em Ingold (2020) para compreender a noção de pessoa, que pretende superar a dualidade mente/corpo, o que torna o mundo perceptível através do conglomerado mente ~corpo~ mundo; no sociólogo Lahire (2006) e sua sociologia da disposição baseada na diferença interindividual nos atores sociais da sociedade contemporânea; Vygotski (2001) e na psicologia histórico-cultural, em

sua abrangência nos estudos do desenvolvimento humano no ensino e aprendizagem; Perullo (2013) que desenvolve o trabalho teórico a partir da reflexão filosófica na intenção de estudar o tema da percepção do alimento, por meio de uma conexão entre estética filosófica moderna e gastronomia, tratada por um viés menos exclusivista e mais flexível das relações humanas, cotidianas e ordinárias. Dessa maneira, a percepção gustativa está orientada de forma consciente a realizar uma exploração dos valores constituídos na e da apreciação por meio do paladar, "com a finalidade de buscar um prazer intensificado pelo saber ou modelado por ele, um prazer *fardado* e intelectual" (Perullo, 2013, p.82).

Foram recuperados vinte e dois textos, dezessete textos pelo periódico Capes e cinco pelo Scielo, sendo dezessete alcançados pela palavra-chave "Educação da Alimentação" e cinco "Educação do gosto". Foi possível observar que a abordagem da temática pesquisada permaneceu circunscrita às áreas das Neurociências, Psicologia, Biologia e Nutrição vislumbradas por atividades de educação alimentar e nutricional (EAN), a qual apresenta uma abordagem fisiológica da alimentação que trata saúde como consequência adequada da assimilação de nutrientes pelo corpo. Os textos foram agrupados em quatro categorias temáticas, sendo: 1. Aspectos fisiológicos e relacionados à saúde por meio de uma nutrição adequada; 2. Ações em educação alimentar nutricional (EAN); 3. Políticas públicas, segurança e soberania alimentar em favor à nutrição dos escolares; 4. Experiência, cultura e educação alimentar e nutricional. Na primeira categoria, classificaram-se cinco textos; na segunda categoria, sete textos; na terceira, quatro textos; na quarta, seis textos.

As atividades de educação alimentar e nutricional (EAN) ganharam ênfase e relevância nos estudos analisados. Das atividades em EAN destacaram-se aulas ministradas por nutricionistas, boletins informativos, orientações padrões escritas, lições de nutrição, conselhos sobre escolhas alimentares, aconselhamento nutricional básico, intervenção nutricional e cartilhas educativas. Seguidas de ações que visam a Educação Alimentar e nutricional utilizando da pirâmide alimentar como modelo gráfico que organiza os alimentos de acordo com seus nutrientes e funções, na área da ciência da nutrição, interação nutricional, microbioma intestinal, dieta-microbiota intestinal. Na alimentação escolar como uma política compensatória da insegurança alimentar, destacou-se o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), alguns princípios do PNAE como o respeito aos hábitos alimentares saudáveis, como as práticas tradicionais que fazem parte da cultura e da preferência alimentar local, regional; soberania alimentar, governança ambiental, agricultura convencional e o comer para aprender: o papel vital da alimentação escolar na educação, diálogos com Lei 11.947/2009(Moura Junior; Cidreira; Morais, 2024).

Assim sendo, a quarta categoria foi preeminente quando se fala em contribuição teórica e epistêmica em Educação da Alimentação. A título de exemplo, em um dos textos, os autores pesquisados trouxeram as suas dificuldades na demarcação de conceitos referentes ao gosto, sabor e paladar a partir de novas descobertas científicas, o que poderá contribuir para uma maior precisão no uso dos termos em publicações sobre o tema "a definição corrente para esses termos em linguagem culta não científica trazida por dicionários de renome, tanto

na língua portuguesa quanto na língua inglesa, evidencia a maleabilidade e falta de unicidade dos significados” (Palazzo *et al*, 2019, p.2).

O meio social e cultural desempenha necessariamente um papel nesses fatores do meio alimentar. Portanto, mais do que uma educação nutricional, é preciso oferecer uma educação alimentar completa, o que inclui não somente as características nutricionais dos produtos, mas também, e acima de tudo, suas virtudes gustativas e culinárias em um contexto comensal e convivial, na experiência. Assim, na educação, no ensino e na aprendizagem, subentendem sujeitos formadores e formandos, nos quais a experiência estética do paladar vislumbra o desenvolvimento de capacidades gustatórias através da educação dos sentidos que nos motiva a ter experiências singulares de sensações, de corporeidade e produção de memórias sensoriais/afetivas cujo percurso nos leva a uma nova forma de Educação da Alimentação, não fisiológica e nutricional apenas, mas com fundamentos na Educação da Atenção (Ingold, 2020).

PALAVRAS-CHAVE: Educação dos sentidos. Educação da Atenção. Educação dos gostos

REFERÊNCIAS

COELHO, José Teixeira. **A cultura como experiência**. In: RIBEIRO, Renato. Humanidades: um novo curso para a USP. São Paulo: Edusp, 2001. p. 65-101

INGOLD, Tim. **Antropologia e/como educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020, 124p.

LAHIRE, B. **Homem plural: os determinantes da ação**. Petrópolis: Editora Vozes, 2002, 231p.

MORAES, Maria Cândida. Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade na Educação. Fundamentos ontológicos e epistemológicos, problemas e práticas. In: De la torre, S; Moraes, M. C.; Pujol, M. A. **Transdisciplinaridade e ecoformação: um novo olhar sobre a educação**. Direção: Saturnino de La Torre. Editora Triom, São Paulo, 2008. Cap. 2 (62-86).403 p.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. **Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções**. Educação Por Escrito, [S. l.], v. 5, n. 2, 204, p. 154–164.

MOURA JUNIOR, E. L. de; CIDREIRA, J. H.; MORAIS, M. de J. Comer para aprender: o papel vital da alimentação escolar na educação, diálogos com Lei 11.947/2009.

Contribuciones a las ciencias sociales, [S. l.], v. 17, n. 3, p. e5551, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.3-177. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/5551>. Acesso em: 9 jul. 2024.

PALAZZO CC; MEIRELLES CS; JAPUR CC; DIEZ-GARCIA RW. **Gosto, sabor e paladar na experiência alimentar: reflexões conceituais**. Interface (Botucatu). 2019; 23: e180078 <https://doi.org/10.1590/Interface.180078> . Disponível em: <SciELO - Brasil - Gosto, sabor e paladar na experiência alimentar: reflexões conceituais Gosto, sabor e paladar na experiência alimentar: reflexões conceituais> Acesso em julho de 2024.

PERULLO, Nicola. **O gosto como experiência: ensaio sobre filosofia e estética do alimento/ Nicola Perullo**; tradução Alessandro Valério. São Paulo: SESI- SP Editora, 2013,192p. (Memória e Sociedade).

VYGOTSKI, L. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. Ed. WMF Martins Fontes, São Paulo, 2001, 520p.